



**AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA
URBANA**

Quito – Ecuador

Unidad de Análisis Político y Seguridad
Corporativa - UAPSC

20 de noviembre de 2024.

Avaliação da Segurança urbana

Quito, Ecuador

1. Análise situacional

De Janeiro a julho de 2024, Quito experimentou um aumento de 8% nos níveis de criminalidade, com um aumento notável nos roubos de veículos e assaltos a pessoas. A Polícia Nacional apontou que esses crimes são mais frequentes em áreas desprotegidas e onde os proprietários deixam seus veículos em locais solitários. Além disso, o uso de vendedores ambulantes como cobertura para atividades criminosas tem sido uma tática comum entre os criminosos ([El Comercio](#), 2024). Esse estado de exceção permite que as forças da ordem realizem operações mais agressivas contra o crime organizado, que tem proliferado em Quito devido à luta entre quadrilhas pelo controle do narcotráfico. Para combater a insegurança, a Polícia Nacional tem intensificado suas operações e colaborações com outros órgãos ([El País](#), 2024). Estratégias têm sido implementadas para melhorar a convivência cidadã e prevenir a violência interpessoal, que inclui casos de agressões físicas e homicídios familiares. No entanto, apesar dessas medidas, as autoridades alertaram que a violência continua sendo uma ameaça significativa. Apesar do aumento da criminalidade, alguns relatos destacam que Quito ainda é considerada uma cidade relativamente segura para os turistas. De acordo com uma análise recente, a taxa de homicídios em Quito é significativamente menor do que em outras cidades latino-americanas. No entanto, a percepção do público sobre a segurança é afetada pelos recentes incidentes violentos e pelo Estado de emergência declarado pelo governo ([El País](#), 2024).

Neste documento, a Unidad de Análisis Político y Seguridad Corporativa (UAPSC) a 3+SC realizará uma Avaliação de Segurança Urbana para a cidade de Quito, Ecuador analisando a dinâmica que afeta a segurança, os fatores geradores de risco e o comportamento criminoso com base em estatísticas, com o objetivo principal de fornecer informações sobre a situação de segurança da cidade, oferecendo informações úteis para orientar ações de controle e mitigação de riscos.

2. Análise Criminal

Para tornar visíveis as variações percentuais e a dinâmica por crime da cidade de Quito, será estabelecida uma análise criminal, na qual são evidenciados os números e as tendências de variação de sete crimes de alto impacto para o período entre janeiro e junho de 2023 e janeiro e junho de 2024. Posteriormente, cada fenômeno será analisado em profundidade, bem como os cenários de risco presentes na cidade, associando eventos recentes de insegurança e as áreas em que ocorreram.

ESTATÍSTICAS CRIMINAIS EM QUITO	janeiro-junho 2023	janeiro-junho 2024	Variação % Janeiro – junho 2023 vs 2024
HOMICÍDIOS	148	95	-36%
FURTO DE PESSOAS	2993	3121	4%
FURTO A RESIDÊNCIAS	657	455	-31%
FURTO DE MOTOCICLETAS	430	532	24%
FURTO DE VEÍCULO MOTORIZADO	1852	2581	39%
FURTO A COMÉRCIO	697	478	-31%
FURTO EM RODOVIAS OU ESTRADAS	0	0	0%
TOTAL	6777	7262	7%

Fonte: Elaboração própria com informações da Polícia Nacional do Equador.

Nota. Cifras sujeitas a alteração com base nos processos de atualização da fonte.

Segundo dados da Polícia Nacional do equador, os crimes aumentaram 7%, passando de 6.777 para 7.262 casos registrados quando comparados os períodos de Janeiro a junho de 2023 e de Janeiro a junho de 2024. O roubo de pessoas é o crime que mais se materializou nos dois momentos, tendo 2993 denúncias em 2023 e 3121 em 2024, significando um aumento de 4%. O crime que apresentou maior aumento entre os dois momentos foi o roubo de veículos, que passou de 1852 para 2581, representando 39%. Outro crime que impacta seriamente no bem-estar dos cidadãos é o roubo de motos, que tem aumento de 24% entre 2023 e 2024, passando de 430 para 532 denúncias.

2.1 Furto de pessoas

O roubo de pessoas é o crime que mais ocorre na cidade de Quito, registrando 3121 casos entre janeiro e junho de 2024, ante 2993 no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 4%. Esse aumento de roubos de pessoas fez com que cidadãos e empresas tivessem uma percepção de segurança prejudicada. De acordo com relatos das autoridades policiais nacionais em Quito, as áreas ao norte da cidade são mais afetadas do que as do Sul por diferentes fatores, como o maior número de empresas e estabelecimentos comerciais, bem como uma presença mais prevalente de comércio informal, o que dá

aos criminosos a oportunidade de cometer o crime ([Primicias](#), 2024). Fortes críticas caíram contra o município de Quito, pois, em um esforço para recuperar o espaço público, instalou na cidade o que chamou de "Trilhas seguras" em que a iluminação foi melhorada, os cabos foram removidos e o espaço foi embelezado. Apesar disso, os habitantes da área do centro histórico afirmam que esses espaços continuam inseguros devido à falta de colaboração com a Força Pública para evitar assaltos, além do fato de que em várias ocasiões os sistemas de alarme falharam, de modo que o propósito inicial não foi cumprido, e uma grande soma de dinheiro foi alocada para essa ação ([La Hora](#), 2024).

2.2 Furto em diferentes modalidades

Entre janeiro e junho de 2024, foram registrados 455 assaltos residenciais em Quito, o que é 31% menos que no mesmo período de 2023, que teve 657 denúncias. Da mesma forma, os furtos em lojas diminuíram 31% entre os períodos comparados, passando de 697 reclamações em 2023 para 478 em 2024. Por outro lado, o roubo de veículos é um crime que ocorre com frequência na capital equatoriana, já que entre janeiro e junho de 2024 foram denunciados 2581 crimes desse tipo, e no mesmo período, Mas em 2023 foram 1852, representando assim um aumento de 39%. Em agosto, um indivíduo abriu um veículo e o roubou em questão de segundos usando uma "chave mestra", no setor de La Carolina, ao norte de Quito, deixando o proprietário incapaz de reagir enquanto estava em uma consulta médica. As autoridades informaram que no distrito de Iñaquito os roubos de veículos aumentaram 20%. Até o momento, 55 veículos foram furtados de diferentes formas em 2024 ([La República](#), 2024).

Na segunda-feira, 19 de agosto, um homem dirigindo um carro branco foi abordado por um desconhecido que parecia estar ferido e incapaz de se mover. Ao parar para oferecer ajuda, o motorista foi surpreendido por mais dois homens, que o ameaçaram e entraram no veículo. Os agressores o forçaram a entrar no banco traseiro, onde o ameaçaram com uma arma de fogo e o golpearam repetidamente com o cabo da arma. Após vários minutos de agressão, os criminosos forçaram a vítima a sair do carro e fugiram no veículo ([El Comercio](#), 2024). Em julho de 2024, a Polícia Nacional desmantelou uma quadrilha criminosa dedicada ao roubo de bancos e residências usando a modalidade de uma falsa operação policial. Quinze pessoas foram capturadas, incluindo 12 equatorianos e três colombianos. Seu modus operandi era fingir que faziam parte da segurança privada, da equipe médica ou do transporte de valores para entrar nas propriedades sem resistência e, assim, poder roubar dinheiro e pertences com mais facilidade ([Infobae](#), 2024).

2.3 Pirataria Terrestre

Embora não haja casos de roubo em estradas ou rodovias na cidade de Quito, houve 240 assaltos ou sequestros de motoristas de transporte de carga no Equador. De acordo com os transportadores, a estrada mais perigosa é a que liga Guayaquil, Quevedo e Santo Domingo, onde motociclistas interceptam veículos de carga e disparam contra eles para fazê-los parar, a fim de roubar a carga ou sequestrar o motorista ou seus ajudantes. Levando em conta que a cidade de Santo Domingo está localizada a três horas de Quito e que está na estrada entre a capital equatoriana e o porto de Guayaquil, é uma questão a ser considerada devido à sua importância para a economia do país e para as grandes empresas que podem ter operações em ambas as cidades devido à importância de ser o maior centro populacional do país e que tem um grande número de empresas nacionais e internacionais, com o principal porto do país ([Ecuavisa](#), 2024).

2.4 Homicídios

O crime de homicídio em Quito preocupa a administração local há algum tempo, devido à crescente violência com que são praticados na cidade. De acordo com os números da Polícia Nacional, foram apresentadas 148 denúncias entre janeiro e junho de 2023, enquanto em 2024 foram 95, significando uma diminuição de 36%. Para as autoridades, a violência observada nos casos mais recentes de homicídios em Quito se deve à transferência e ao crescimento de quadrilhas locais que disputam territórios e economias ilegais para manter sua operação no país e na região. Como resposta à crescente violência tanto na cidade quanto no país em geral, em janeiro o presidente Daniel Noboa decretou estado de exceção, que incluiu a capital. Recentemente, houve casos de ataques com armas de fogo contra funcionários do SNAI, que é a instituição encarregada do sistema prisional, supostamente como forma de vingança de membros de gangues contra as autoridades ([El País](#), 2024).

Em um caso de assassinato contratado que chocou a população do norte de Quito, dois homens foram assassinados em um salão de cabeleireiro no bairro de La Roldós, aparentemente por membros de uma gangue criminosa rival que procurava “acertar as contas” por um crime semelhante cometido pelas vítimas em um bairro próximo. Tais eventos ilustram claramente o estado de segurança em que Quito está caindo como resultado da entrada da cidade nas principais rotas do tráfico de drogas ([Primicias](#), 2024)

2.5 Extorsão, ameaças e sequestro

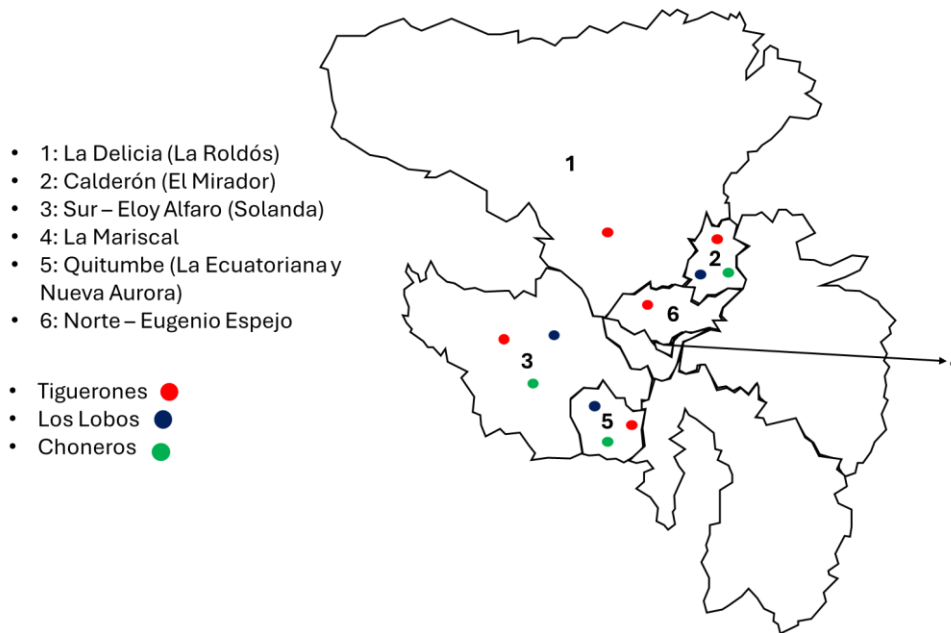
Devido ao crescente poder do narcotráfico em Quito e seus arredores, dinâmicas de sequestro, extorsão e ameaças surgiram com maior força do que antes, levando os habitantes a terem uma percepção ainda maior de insegurança. No município de Valle de Los Chillos, na região metropolitana de Quito, diferentes tipos de eventos violentos foram relatados, como ameaças de bomba, roubo de caminhão blindado ou sequestros por extorsão que são consequência dessa nova dinâmica da criminalidade. No dia 31 de maio, uma família sofreu uma tentativa de sequestro no bairro Conocoto, e uma mulher sofreu um assalto de USD \$6.000 na freguesia de Alangasí. Duas semanas antes desses eventos, uma operação policial perto da Paróquia de Amagua Mitsuba descobriu material explosivo, dinheiro e drogas pertencentes a uma quadrilha criminosa. Como resultado dessa operação, foi relatado um tiroteio no setor, provavelmente sendo uma vingança após todos esses itens terem sido apreendidos. Além disso, empresários da área alegam que estão constantemente sendo extorquidos por indivíduos que afirmam fazer parte de quadrilhas criminosas, no entanto, a polícia não conseguiu determinar isso exatamente ([Primicias](#), 2024).

Em junho de 2024, a Polícia Nacional prendeu oito pessoas que praticavam extorsão no setor de Solanda, no sul de Quito. O fato ocorreu quando os indivíduos tentavam extorquir dinheiro dos proprietários de um estabelecimento comercial no mercado atacadista da região, ameaçando-os com um atentado contra sua vida e segurança caso não recebessem USD \$5.000. No momento de sua prisão, foram apreendidos armas de fogo, dinheiro e até sete celulares com os quais praticaram seus atos criminosos ([El Telégrafo](#), 2024).

3. Fatores Geradores de Risco

3.1 Microtráfico e grupos criminosos

Distribuição das principais quadrilhas criminosas em Quito



Fonte: Polícia Nacional do Equador, 2024.

A violência no Equador conseguiu conectar regiões antes separadas pelo controle de gangues, agora se espalhando para cidades que até pouco tempo pareciam alheias ao crime organizado. Quito, a capital, é um exemplo claro dessa situação já que, em apenas um mês, foram registrados 24 homicídios violentos. Entre esses casos, destaca-se um ataque armado contra duas funcionárias do SNAI, entidade responsável pelo sistema prisional. Esse panorama preocupante levou o governo de Daniel Noboa a incluir Quito no decreto de Estado de emergência pela primeira vez, como resposta à crescente insegurança que já é difícil de controlar. Nos últimos quatro anos, os habitantes da capital observaram um aumento da violência, que se concentra principalmente nas cidades da rota do narcotráfico, que parte das áreas de fronteira com a Colômbia e o Peru, atravessa a Amazônia e percorre toda a costa equatoriana até chegar aos portos de onde as drogas são exportadas para os Estados Unidos e Europa. Quito, até pouco tempo, estava fora desse mapa do tráfico de drogas, porém, nos últimos meses, os tiroteios têm se tornado cada vez mais frequentes em alguns bairros da cidade, que tem ativado todos os alertas ([El País](#), 2024).

A rua conhecida como La Jota, no bairro Solanda, ao sul de Quito, está cheia de atividades devido ao comércio informal, onde os transeuntes procuram todo tipo de objetos, ao longo das diferentes lojas

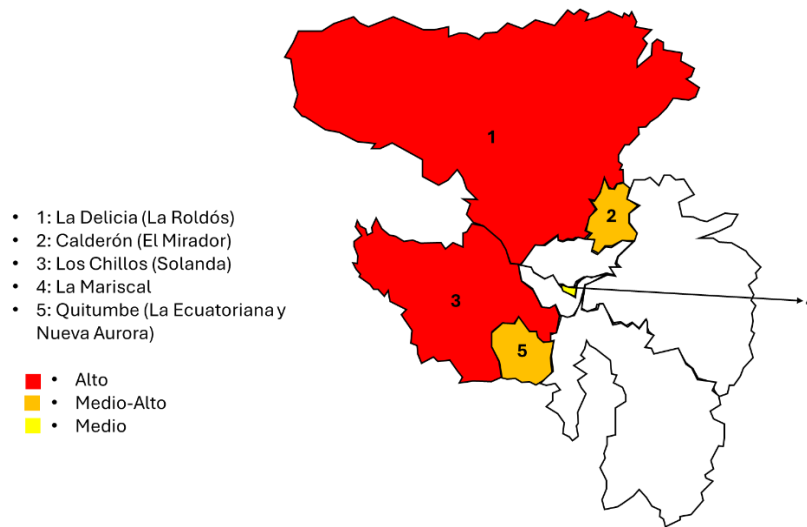
que existem no setor. No entanto, em agosto, homens em duas motos abriram fogo contra cinco jovens que tentavam fugir em meio ao caos e aos gritos de quem buscava refúgio de balas perdidas. Como resultado, três dos jovens morreram e mais dois ficaram feridos. Alguns dias antes, a comunidade já havia sido abalada pelo assassinato de um homem em frente à sua casa. Segundo Carolina Andrade, Secretária de segurança do Município de Quito, a presença na cidade é alimentada por redes internas de tráfico de cocaína. "32% das drogas apreendidas são para consumo local; é um mercado muito forte e que incentiva a violência criminal", explica. Além disso, desde 2022, quando a lei sobre porte e posse de armas da fue-go foi flexibilizada, 80% dos homicídios e roubos são cometidos com armas de fogo, uma mudança em relação ao predomínio de armas brancas no passado. Essa situação fortaleceu a presença de quadrilhas como Los Lobos, Choneros, Latin Kings e Chone Killers, que levaram sua luta para as ruas de Quito, tentando impor seu controle, assim como fazem nas províncias costeiras, onde nem o estado de emergência nem o toque de recolher conseguiram conter a violência em áreas dominadas por grupos criminosos ([El País](#), 2024).

3.2 Protesto social

O protesto social em Quito, assim como no resto do país, tem sido uma ferramenta para que a população expresse seu inconformismo e desconforto em determinadas situações. Recentemente, o povo de Quito se manifestou contra o governo nacional por causa das quedas de energia que o país teve devido aos baixos níveis de reservatórios nas usinas hidrelétricas. Os cidadãos perceberam essas medidas do governo Daniel Noboa como "incompetência" por parte do Executivo, por isso saíram às ruas para protestar e exigir soluções para essa situação angustiante. Em 15 de novembro, cerca de 1.000 pessoas marcharam do Parque El Ejido, no norte da cidade, até a Plaza de Santo Domingo, no centro histórico, onde queimaram rimas. Como resultado, a polícia teve que intervir com gás lacrimogêneo e bombas de trovão para dispersar os manifestantes e restaurar a ordem nas vias públicas ([DW](#), 2024).

4. Nível de Risco

O objetivo da análise do nível de risco é identificar as áreas onde, segundo estatísticas institucionais, há maior possibilidade de cenários de violência e materialização de crimes de alto impacto. No caso da presente avaliação de Segurança Urbana-Quito, a caracterização será feita com base nas estatísticas de segurança e criminalidade da Polícia Nacional do equador e do Observatório Metropolitano de segurança. Em seguida, procederemos à identificação das áreas mais problemáticas da cidade, por meio de dois indicadores: casos de homicídio e presença de grupos criminosos organizados.



Fonte: Polícia Nacional do equador e Observatório Metropolitano de segurança.

Nível Médio De Risco: La Mariscal

La Mariscal, apesar de ser uma área turística e comercial, tem visto um aumento nos assaltos a estabelecimentos comerciais; no entanto, o roubo de pessoas diminuiu, sugerindo uma melhoria na segurança geral. Embora essas áreas ainda enfrentem desafios relacionados ao crime, a violência não é tão prevalente quanto nos níveis mais altos.

Nível De Risco Médio-Alto: Nueva Aurora, La Ecuatoriana, El Mirador (Comité del Pueblo)

Nueva Aurora tem visto um aumento de crimes como roubos de pessoas e veículos, embora os homicídios não sejam tão frequentes quanto nas áreas mais críticas. **La Ecuatoriana** compartilha características semelhantes, com aumento de crimes violentos e roubos, mas menor taxa de homicídios. **El Mirador (Comité del Pueblo)** também é classificado aqui, pois tem experimentado um aumento de roubos de pessoas e estabelecimentos comerciais, embora a situação seja relativamente mais controlada em comparação com as áreas de maior risco.

Alto Nível De Risco: La Roldós y Solanda

Em Alto Risco inclui **La Roldós**, onde vários casos de homicídios do tipo hit foram relatados, refletindo um ambiente extremamente perigoso.. **Solanda** também se destaca nessa categoria, reconhecida por sua alta atividade criminosa e conflitos entre quadrilhas pelo controle do tráfico de drogas.

5. Desenho de cenários conjunturais

Nos últimos anos, Quito enfrentou uma deterioração significativa em sua segurança pública, caracterizada por um aumento alarmante da violência e da atividade criminosa. Até outubro de 2024, foram registrados mais de 185 homicídios, o que representa um aumento notável em relação aos anos anteriores. Esse aumento da violência foi impulsionado em grande parte pela presença de organizações criminosas como Los Lobos e Choneros, que estabeleceram o controle territorial em várias áreas da cidade, especialmente no sul, onde os conflitos sobre o tráfico de drogas resultaram em uma escalada de homicídios e outros crimes violentos. As administrações zonais mais afetadas incluem Quitumbe, La Roldós e Solanda, onde foram registrados inúmeros casos de assassinatos em estilo sicariato. A situação levou o governo a declarar estado de emergência e implementar operações policiais para tentar restabelecer a ordem. No entanto, essas medidas têm tido resultados limitados, uma vez que a falta de recursos e de pessoal capacitado tem dificultado uma resposta efetiva ao crime organizado.

No curto prazo, espera-se que a situação de segurança em Quito continue crítica. As autoridades reconheceram que não há recursos suficientes disponíveis para combater o crime, o que limita a capacidade da polícia de manter uma presença efetiva nas áreas mais afetadas. Embora as operações de segurança estejam sendo realizadas e as patrulhas policiais estejam sendo aumentadas, esses esforços não são suficientes para abordar as causas subjacentes da violência. A percepção pública da segurança é negativa; muitos cidadãos sentem que não podem confiar totalmente nas instituições encarregadas de protegê-los. Essa desconfiança pode prejudicar ainda mais a colaboração entre a comunidade e a polícia, que é essencial para combater o crime de forma eficaz. Em médio prazo, o futuro pode ser mais promissor se as estratégias criadas para melhorar a segurança forem implementadas adequadamente. O Plano de Segurança e Coexistência Cidadã do governo local tem um orçamento significativo destinado ao fortalecimento das capacidades policiais e à melhoria dos sistemas de vigilância por vídeo e patrulhamento. A chave para o sucesso está em como essas iniciativas são implementadas e se há uma colaboração efetiva entre as autoridades e a comunidade. É essencial abordar não apenas os sintomas do problema (crime), mas também suas causas subjacentes, como a pobreza, a falta de oportunidades de trabalho e a exclusão social. Os programas que promovem o desenvolvimento da comunidade e oferecem alternativas para os jovens podem ser fundamentais para dismantlar as redes criminosas a longo prazo. No entanto, se as condições atuais persistirem sem uma intervenção significativa e eficaz, Quito poderá enfrentar um futuro sombrio com níveis de violência que podem se igualar ou até mesmo ultrapassar os mais altos do país. A implementação bem-sucedida de políticas abrangentes será essencial para reverter essa tendência e restaurar a confiança do público nas instituições de segurança.

1. Recomendações

- Mantenha sempre um alto grau de consciência situacional, que permita identificar riscos ou ameaças decorrentes de situações externas ao local ou áreas por onde trafega.
- Levando em conta a descrição do Nível de Risco fornecida neste documento, identifique os bairros e as administrações zonais com um alto nível de risco. Isso serve para fornecer planos de segurança e autocuidado.

- No caso de viajar em um veículo particular, realize uma análise de rota e tenha rotas alternativas que permitam resolver novidades na rota.
- Procure fazer suas viagens durante o dia.
- Para o deslocamento de expatriados ou estrangeiros para o interior de Quito, avaliar a probabilidade de ter sistemas de monitoramento de movimentos remotamente a partir de um centro de comando.
- Se você estiver em áreas com alto fluxo de pessoas, como restaurantes, shopping centers ou bares, fique sempre atento aos cuidados com seus pertences pessoais e evite conversar com pessoas que de repente solicitam favores ou querem se aproximar de você.
- Evite ter informações detalhadas ou sigilosas sobre seus parentes no celular, bem como sobre a organização para a qual você trabalha.
- Tenha cuidado com as informações que publica através de suas redes sociais, tendo em mente que, quanto menor a privacidade, maior a exposição ao risco de extorsão ou sequestro.
- Se você for vítima de uma extorsão telefônica, não desligue, tente tomar nota, não forneça seu nome nem seu número de identidade e, se possível, grave a ligação.
- No caso de ser vítima de ameaças em qualquer de suas formas, entre imediatamente em contato com as autoridades e não ceda aos pedidos dos criminosos.
- Se possível, treine-se em direção defensiva e evasiva para aumentar sua capacidade de salvar sua vida ou a de sua família no caso de um ataque em vias públicas.
- Se você estiver em uma situação altamente vulnerável e for provável que seja vítima de um assalto, de um passeio milionário ou de um roubo de carro, não ofereça resistência.

Referências

Beltrán, D. (24 de julio de 2024). Así operaba banda de colombianos que robaban bancos y casas en Ecuador vestidos como policías. Obtenido de Infobae: <https://www.infobae.com/colombia/2024/07/24/en-ecuador-tres-colombianos-fueron-detenidos-por-pasarse-por-policias-para-robar-bancos-y-casas/>

DW. (16 de noviembre de 2024). Protesta en Ecuador para exigir salida a crisis energética. Obtenido de DW: <https://www.dw.com/es/protesta-en-ecuador-para-exigir-salida-a-crisis-energ%C3%A9tica/a-70799020>

El Comercio. (10 de julio de 2024). ¿Cómo está la seguridad de Quito en los primeros seis meses de 2024? Obtenido de El Comercio: <https://www.elcomercio.com/actualidad/quito/seguridad-delincuencia-homicidios-quito-policia-robos.html>

El Comercio. (20 de agosto de 2024). Conductor fue víctima de una nueva modalidad de robo en Quito. Obtenido de El Comercio: <https://www.elcomercio.com/actualidad/conductor-victima-robo-modalidad-quito.html>

El Telégrafo. (21 de junio de 2024). Policía Nacional capturó a ocho 'vacunadores' en el Mercado Mayorista de Quito. Obtenido de El Telégrafo: https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/seguridad/44/policia-nacional-capturo-vacunadores-quito-mercado#google_vignette

González, A. (3 de octubre de 2024). Quito en estado de excepción: En un solo mes hubo 22 muertes violentas en la capital. Obtenido de Primicias: <https://www.primicias.ec/seguridad/quito-excepcion-incremento-asesinatos-80402/>

La Hora. (23 de agosto de 2024). Quito: La delincuencia común ha crecido un 4% ¿qué pasa con los senderos seguros? Obtenido de La Hora: <https://www.lahora.com.ec/pais/quito-la-delincuencia-comun-ha-crecido-un-4-que-pasa-con-los-senderos-seguros/>

La República. (21 de agosto de 2024). El robo de vehículos en Quito se incrementó 83% este 2024. Obtenido de La República: <https://www.larepublica.ec/blog/2024/08/21/el-robo-de-vehiculos-en-quito-se-incremento-en-un-83/>

Machado, J. (16 de julio de 2024). ¿Por qué en el norte de Quito se están registrando más robos que en el sur? Obtenido de Primicias: <https://www.primicias.ec/noticias/quito/sector-norte-robos-vehiculos-delincuencia/>

Machado, J. (15 de junio de 2024). Secuestros, robos y extorsiones le quitan la tranquilidad al valle de Los Chillos. Obtenido de Primicias: <https://www.primicias.ec/noticias/quito/robos-secuestros-valle-chillos-delincuencia/>

Mella, C. (12 de octubre de 2024). El crimen organizado echa raíces en Quito. Obtenido de El País: <https://elpais.com/america/2024-10-13/el-crimen-organizado-echa-raices-en-quito.html>

Televistazo. (2 de julio de 2024). Los transportistas de carga pesada de Ecuador han sufrido 240 asaltos desde 2023, señala un gremio. Obtenido de Ecuavisa: <https://www.ecuavisa.com/noticias/seguridad/2-7-2024-transportistas-carga-pesada-asaltos-gremio-GD7588392>